

MORFOLOGIA DOS PRONOMES

META

Apresentar o mecanismo de flexão dos pronomes e empregá-los corretamente no contexto das frases.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

descrever a morfologia dos pronomes latinos e sua funcionalidade no âmbito da sintaxe;

identificar os pronomes em sua variada classificação e em sua relação com palavras de outras classes;

associar a flexão dos pronomes à declinação dos nomes em geral, reconhecendo semelhanças e diferenças; e

exercitar frases com variados exemplos do emprego de pronomes.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento da declinação das palavras e das flexões verbais. Revisão de análise sintática.



INTRODUÇÃO

Os pronomes desempenham um papel peculiar pela dupla função que exercem no plano semântico. São palavras variáveis que se flexionam mediante o processo de declinação, assim como ocorre com os substantivos e adjetivos. Muitas formas com que os pronomes se configuram são exatamente iguais às dos nomes, por isso o conhecimento das declinações muito contribui para perceber as flexões pronominais. Apesar de tal semelhança, não se pode enquadrar todos os pronomes no sistema das declinações até aqui estudado, exceção feita aos possessivos, que, em todas as pessoas, seguem exatamente a configuração dos adjetivos de 1ª classe: meus, a, um/ tuus, a, um/ suus, a, um/ noster, nostra, um/ vester, vestra, um.

Para os outros pronomes, existem tabelas específicas, embora também funcionem como adjuntos adnominais, função muito apropriada aos adjetivos.

Você vai ter conhecimento das tabelas que dão conta das flexões dos pronomes, mas sempre trabalhando na mesma perspectiva: consultar, comparar, conferir sem grandes preocupações de memorização.



(Fonte: <http://www.cacarecos.files.wordpress.com>)

PRONOMES

A concepção de pronome, segundo indica a própria pa-forme se constatada no exercício da língua:

1. PRONOME - designando a função adjetiva, exercendo papel de determinante que se põe ao lado de (PRO = ao lado de, em favor de), ou seja, ao lado do nome a fim de reforçá-lo tal como fazem os adjetivos no âmbito das frases. Em português, usando a mesma conceituação, costuma-se dizer: campanha pro natal das crianças, no sentido de dar apoio.

Sintaticamente, nesta acepção, os pronomes, da mesma forma que os adjetivos, funcionam como adjuntos adnominais. Nesta função sintática, os pronomes adjetivos concordam em gênero, número e caso com o substantivo ao qual se ligam.

Na frase: ESTE LIVRO É MEU LIVRO, aparecem as formas pronominais este e meu, uma demonstrativa e outra possessiva, respectivamente. Ambas, não tendo dispensado o substantivo livro, ao qual determinam, funcionam como pronomes adjetivos e sintaticamente como adjuntos adnominais de livro. O latim os denomina de adjetivos possessivos, demonstrativos etc., terminologia outrora também adotada pelo português.

Estabeleça o paralelismo de significado entre as frases:

- a) Bom livro é livro caro. (adjetivos – ao lado dos nomes – adjuntos adnominais)
- b) Este livro é livro meu. (pronomes adjetivos – ao lado dos nomes – adjuntos adnominais)

Repetindo o que já se disse, em ambos os casos, tem-se a função sintática de adjuntos adnominais e, assim, adjetivos e pronomes adjetivos devem concordar em gênero, número e caso com os substantivos a que se ligam.

2. PRONOME - designando a função substantiva e tomando o lugar do próprio nome: aqui o pronome substitui o nome e se põe em lugar de (PRO = em lugar de), ou seja, em lugar do nome, dispensando-o da frase, pois, como fazem os substantivos, eles designam alguma coisa, são a própria coisa. Exemplo disso é o termo profeta, o que fala em lugar de.

Sintaticamente, nesta acepção, os pronomes, da mesma forma que os substantivos, porque designam os seres, podem assumir qualquer função sintática: sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, agente da passiva etc. Pelos exemplos a seguir, vai-se constatar que tais pronomes dispensam o nome e a eles remetem sem que estes estejam presentes.

Na frase: ESTE LIVRO É MEU LIVRO, os pronomes adjetivos vão-se transformar em pronomes substantivos de várias maneiras:

- a) Este é meu livro (este, dispensando o substantivo, assumiu o lugar dele e virou pronome substantivo, tornando-se o sujeito da frase, função anteriormente assumida por livro).
- b) Este livro é meu (agora foi meu que realizou o processo anterior e pas-

sou sintaticamente a exercer a função de predicativo do sujeito que era assumida por livro).

c) Este é meu (os dois pronomes se tornaram substantivos, pois o substantivo livro foi dispensado em ambos os casos e a função de sujeito e predicativo do sujeito é assumida pelo pronome).

Assim, toda vez que toma o lugar do nome configura-se o pronome substantivo. O latim o denomina simplesmente de pronomes possessivos, demonstrativos etc., terminologia outrora também adotada pelo português, como já se disse.

Tais princípios são básicos para reconhecimento do papel desempenhado pelos pronomes. Para decliná-los, porém, importa consultar as listas específicas. Dos possessivos já se ressaltou que possuem as mesmas flexões dos adjetivos de 1ª classe. Os outros pronomes apresentam muitas formas iguais às das declinações dos nomes, mas é necessário conhecer cada tabela. O difícil seria exigir-se de você uma memorização rápida e incondicional como ainda se faz muito nos cursos de latim que por aí vigoram. Não queremos formar repetidores; queremos, sim, desenvolver o hábito da consulta, da comparação, da pesquisa e, sobretudo, do raciocínio lógico.

A classificação dos pronomes é muito vasta, mas tentaremos apresentar, embora de forma bastante esquemática, as subclasses e suas particularidades.

PRONOMES PESSOAIS

Tais pronomes indicam a pessoa do discurso como sempre se ensinou em português: a pessoa que fala (1ª), a pessoa com quem se fala (2ª) e a pessoa de quem se fala (3ª). Em latim eles são desnecessários em sua forma subjetiva, pois não se costuma conjugar os verbos com os pronomes já que as desinências pessoais são bem marcadas nas formas verbais. São, porém, enfáticos, expressivos. Enquanto complemento verbal, os pronomes pessoais desempenham seu papel gramatical.

Possuem declinação própria e a primeira pessoa do singular apresenta raízes diferentes no nominativo e nos demais casos.

Observe a flexão dos pronomes pessoais:

As formas verbais não costumam aparecer com o pronome pessoal: Cogito, ergo sum. ([Eu] penso, logo [eu] existo – Descartes). Raramente, é possível encontrá-los associados aos verbos: Ego sum pastor bonus (Eu sou o bom pastor – Jesus).

As 1ª e 2ª pessoas não possuem o vocativo. Às vezes, quando se quer reforçar o discurso, o vocativo pode aparecer, sendo a sua forma igual à do nominativo. O vos omnes qui transitis per viam...(Ó vos todos que passais pelo caminho – Lamentações – Bíblia).

As formas do ablativo construídas com a preposição cum, traduzindo os adjuntos adverbiais de companhia, usam colocar a preposição após o

pronome: *mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum*, em lugar de *cum me, cum te, cum se, cum nobis, cum vobis*, como era de se esperar. O português, curiosamente, constrói esta modalidade de pronomes deixando duas vezes a preposição *com*, antes e depois dos pronomes: *comigo, contigo, consigo, conosco, convosco*. Será que não bastaria dizer *com nós* ou *nos co(m)*? São as idiotices da língua; idiotices no verdadeiro sentido, coisas próprias, particularidades.

Um resquício das declinações latinas pode ser visto nas formas atuais dos pronomes pessoais em português. Como acontece no latim, *EU* é forma que só traduz a função do sujeito; *MIM* só traduz o objeto indireto e assim por diante. Por isso, a língua culta não aceita expressões como *Maria matou eu de raiva* ou *Maria mim matou de raiva*, pois, na função de objeto direto que a frase expressa, a forma do pronome de 1ª pessoa no singular é *me*. Logo, deve-se dizer: *Maria matou-me* ou *me matou de raiva*.

EXERCÍCIO - Os pronomes pessoais podem ser vistos em muitas expressões latinas ainda em pleno uso pelos falantes de outras línguas, que os incorporam em seus discursos, a exemplo de:

VADE MECUM

HODIE MIHI, CRAS TIBI. (Expressão colocada em muitos cemitérios)

TU QUOQUE, FILI MI, BRUTE?

MISERERE NOSTRI ou NOBIS.

ORA PRO NOBIS.

DOMINUS TECUM.

MEMENTO MEI, QUIA NON OBLIVISCAR TUI.

QUI NOM EST MECUM CONTRA ME EST.

TE DEUM LAUDAMUS

Pesquise o significado de cada expressão e procure enquadrá-las em frases da língua portuguesa.

Singular	Nominativo	Ego	Eu
	Genitivo	Mei	De mim
	Dativo	Mihi	Me, a, para mim
	Acusativo	Me	Me
	Ablativo	Me	Por, em, sem...mim
Plural	Nominativo	Nos	Nós
	Genitivo	Nostrum e nostri	De nós
	Dativo	Nobis	Nos, a, para nós
	Acusativo	Nos	Nos
	Ablativo	Nobis	Por, em, sem...nós
2ª Pessoa			
Singular	Nominativo	Tu	Tu
	Genitivo	Tui	De ti
	Dativo	Tibi	Te, a, para ti
	Acusativo	Te	Te
	Ablativo	Te	Por, em, sem...ti
Plural	Nominativo	Vos	Vós
	Genitivo	Vestrum e Vestri	De vós
	Dativo	Vobis	Vos, a, para vós
	Acusativo	Vos	Vos
	Ablativo	Vobis	Por, em, sem... vós
3ª Pessoa			
Singular e Plural	Genitivo	Sui	De si
	Dativo	Sibi	se, a, para si
	Acusativo	Se	Se
Plural	Ablativo	Se	Por, em...si

PRONOMES POSSESSIVOS

Essa modalidade de pronomes, conforme se disse acima, declina-se segundo o modelo dos adjetivos de 1ª classe: Meus, a, um = 1ª pessoa; Tuus, a, um = 2ª pessoa; Suus, a, um 3ª pessoa.

Em latim é preciso ter cuidado para não confundir o emprego da 3ª pessoa aplicada à pessoa com quem se fala (2ª pessoa), construção muito

freqüente em português, devido ao uso de você. Em português, portanto, pode ser ambígua a frase: Eu vi João com a sua noiva. O interlocutor pode ficar na dúvida: a noiva de quem? Dele João ou minha com quem se está falando? Em latim esta confusão não existe: seu, sua sempre se referem à 3ª pessoa, logo, na frase acima, a referência será unicamente à noiva dele, de João. A configuração latina também acontece em outras línguas românicas, a exemplo do francês.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes demonstrativos servem para indicar, mostrar as pessoas do discurso. Eles modificam ou substituem os substantivos indicando a posição do ser a que se referem em relação às pessoas do discurso, tal como se dá em português: perto da 1ª pessoa ou proximidade temporal e local = Hic, haec, hoc; próximo da 2ª pessoa e às vezes usado com sentido pejorativo = iste, ista, istud; e próximo da 3ª pessoa ou mostrando distanciamento da 1ª e da 2ª = ille, illa, illud.

A declinação desses pronomes como dos outros que a seguir serão apresentados obedece a uma configuração específica. É claro que muitas formas vão, imediatamente, fazer lembrar a declinação dos substantivos e adjetivos, mas existem muitas particularidades que dizem respeito unicamente à flexão dos pronomes.



Capa revista (Fonte: <http://fesmipb.org.br>).

Pesquise: o que é um “Vade mecum” para determinados profissionais?
(Advogados, médicos, padres etc.)

Eis como são declinados:

HIS, HAEC, HOC = Este, esta, isto.

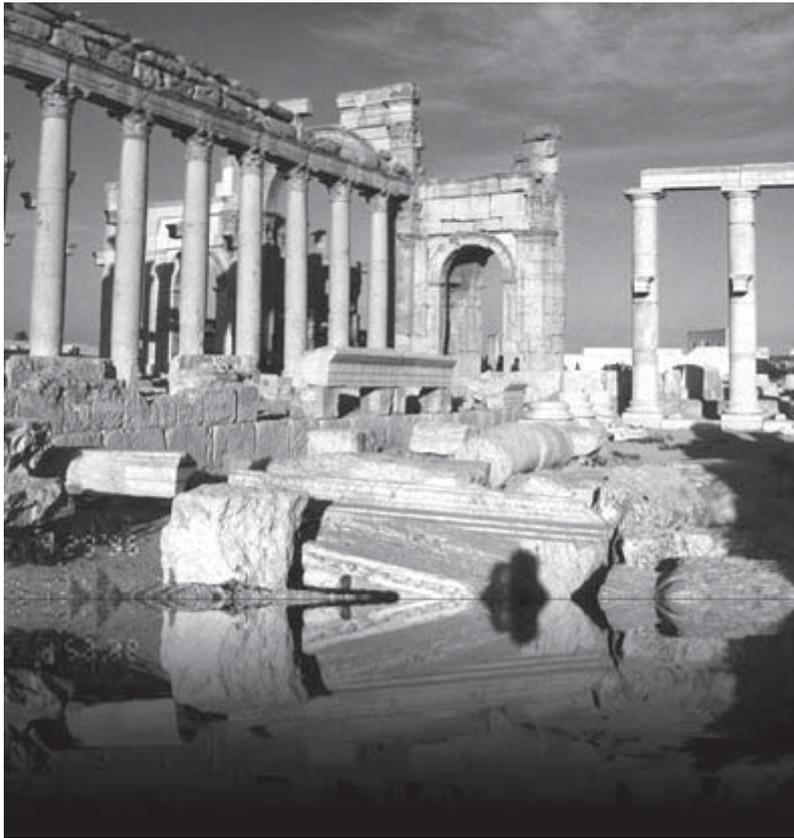
		Masculino	Feminino	Neutro
Singular	Nominativo	Hic	Haec	Hoc
	Genitivo	Huius	Huius	Huius
	Dativo	Huic	Huic	Huic
	Acusativo	Hunc	Hanc	Hoc
	Ablativo	Hoc	Hac	Hoc
Plural	Nominativo	Hi	Hae	Heac
	Genitivo	Horum	Harum	Horum
	Dativo	His	His	His
	Acusativo	Hos	Has	Haec
	Ablativo	His	His	His

ISTE, ISTA, ISTUD = Esse, essa, isso.

		Masculino	Feminino	Neutro
Singular	Nominativo	Iste	Ista	Istud
	Genitivo	Istius	Istius	Istius
	Dativo	Isti	Isti	Isti
	Acusativo	Istum	Istam	Istud
	Ablativo	Isto	Ista	Isto
Plural	Nominativo	Isti	Istae	Ista
	Genitivo	Istorum	Istarum	Istorum
	Dativo	Istis	Isti	Isti
	Acusativo	Istos	Istas	Ista
	Ablativo	Istis	Istis	Istis

O caso vocativo não é usado como em português, não faz sentido construir frases do tipo:

O’ este menino, vem cá!



Ruínas (Fonte: <http://fesmippb.org.br>).

ILLE, ILLA, ILLUD = Aquele, aquela, aquilo.

		Masculino	Feminino	Neutro
Singular	Nominativo	Ille	Illa	Illud
	Genitivo	Illius	Illius	Illius
	Dativo	Illi	Illi	Illi
	Acusativo	Illum	Illam	Illud
	Ablativo	Illo	Illa	Illo
Plural	Nominativo	Illi	Illae	Illa
	Genitivo	Illorum	Illarum	Illorum
	Dativo	Illis	Illis	Illis
	Acusativo	Illos	Illas	Illa
	Ablativo	Illis	Illis	Illis

Ao lado desses pronomes, costuma-se classificar como demonstrativo o anafórico *is, ea, id* (este, esta, isto), empregado freqüentemente na função de pronome pessoal de terceira pessoa (ele, ela) ou em associação com o relativo *qui, quae, quod* em expressões como *is qui* = aquele que, quem. O tempo e a freqüência de uso é que darão o pleno domínio das formas e a total segurança no momento de empregá-los. Mais uma vez, o aluno deverá constantemente consultar as tabelas e também compará-las entre si.

IS, EA, ID = Este, esta, isto.

		Masculino	Feminino	Neutro
Singular	Nominativo	<i>Is</i>	<i>Ea</i>	<i>Id</i>
	Genitivo	<i>Eius</i>	<i>Eius</i>	<i>Eius</i>
	Dativo	<i>Ei</i>	<i>Ei</i>	<i>Ei</i>
	Acusativo	<i>Eum</i>	<i>Eam</i>	<i>Id</i>
	Ablativo	<i>Eo</i>	<i>Ea</i>	<i>Eo</i>
Plural	Nominativo	<i>Ei</i>	<i>Eae</i>	<i>Ea</i>
	Genitivo	<i>Eorum</i>	<i>Earum</i>	<i>Eorum</i>
	Dativo	<i>Eis</i>	<i>Eis</i>	<i>Eis</i>
	Acusativo	<i>Eos</i>	<i>Eas</i>	<i>Ea</i>
	Ablativo	<i>Eis</i>	<i>Eis</i>	<i>Eis</i>



IDEM, EADEM, IDEM = O mesmo, a mesma, o mesmo.

		Masculino	Feminino	Neutro
Singular	Nominativo	Idem	Eadem	Idem
	Genitivo	Eiusdem	Eiusdem	Eiusdem
	Dativo	Eidem	Eidem	Eidem
	Acusativo	Eundem	Eandem	Idem
	Ablativo	Eodem	Eadem	Eodem
Plural	Nominativo	Eidem	Eaedem	Eadem
	Genitivo	Eorundem	Earundem	Eorundem
	Dativo	Eisdem	Eisdem	Eisdem
	Acusativo	Eosdem	Easdem	Eadem
	Ablativo	Eisdem	Eisdem	Eisdem

IPSE, IPSA, IPSUM = O próprio, a própria, o próprio.

		Masculino	Feminino	Neutro
Singular	Nominativo	Ipsé	Ipsa	Ipsum
	Genitivo	Ipsius	Ipsius	Ipsius
	Dativo	Ipsi	Ipsi	Ipsi
	Acusativo	Ipsum	Ipsam	Ipsum
	Ablativo	Ipsó	Ipsa	Ipsa
Plural	Nominativo	Ipsi	Ipsae	Ipsa
	Genitivo	Ipsorum	Ipsarum	Ipsorum
	Dativo	Ipsis	Ipsis	Ipsis
	Acusativo	Ipsos	Ipsas	Ipsa
	Ablativo	Ipsis	Ipsis	Ipsis

PRONOMES RELATIVOS

Os pronomes relativos são muito empregados em português. Até recomendam os gramáticos que sejam refeitas as frases que apresentam o uso excessivo do que. Por outro lado, os professores demasiadamente apegados às regras gramaticais se deleitam cobrando dos alunos o conhecimento completo das funções do que, tema que já fez muita gente considerar intragável a língua portuguesa.

O tema do relativo que tornou-se complexo porque, na passagem do latim para o português, todas as formas do singular e do plural que a declinação dos relativos comportava foram reduzidas a uma só: que. Em outras palavras: o latim possuía formas do que para cada gênero, número, caso, coisa que o português simplificou:

O menino que surgiu aqui (em latim = qui – masculino, singular, sujeito)/
A menina que surgiu aqui (em latim = quae - feminino, singular, sujeito)/
O exemplo que surgiu aqui (em latim = quod – neutro, singular, sujeito).

O menino que eu vi aqui (em latim = quem – masculino, singular - objeto direto)/
A menina que eu vi aqui (em latim = quam – feminino, singular, objeto direto)/
O exemplo que eu vi aqui (em latim = quod – neutro, singular, objeto direto). E assim por diante.

Você pode observar que em português a forma que é a mesma para todas as frases, ainda que ocorram variações de gênero, número ou função sintática.

Continue o exercício, construindo frases em português que contemplem o relativo que em diferentes gêneros, números e funções sintáticas, identificando, ao mesmo tempo, a forma latina correspondente para cada variação que você construir. Desta forma, todas as possibilidades dos relativos podem ser visualizadas e você perceberá com maior clareza como o latim concebe este tipo de pronome no exercício da língua. Assim você estará percebendo, igualmente, as configurações sintáticas dos relativos na língua portuguesa. São muito freqüentes os apagamentos das funções sintáticas do relativo que, sobretudo no exercício da oralidade em frases do tipo: A rua que eu moro/ A pessoa que eu me casei/ O menino que a mãe morreu/ As patroas que eu trabalhei nas casas...etc.

Conferindo a tabela da flexão dos relativos, IDENTIFIQUE como seria cada um desses que em latim e JUSTIFIQUE a sua resposta.

CONSTRUA outros exemplos.

Agora veja a declinação desses pronomes:

QUI, QUAE, QUOD = O qual, a qual, o qual.

		Masculino	Feminino	Neutro
Singular	Nominativo	Qui	Quae	Quod
	Genitivo	Cuius	Cuius	Cuius
	Dativo	Cui	Cui	Cui
	Acusativo	Quem	Quam	Quod
	Ablativo	Quo	Qua	Quo
Plural	Nominativo	Qui	Quae	Quae
	Genitivo	Quorum	Quarum	Quorum
	Dativo	Quibus	Quibus	Quibus
	Acusativo	Quos	Quas	Quae
	Ablativo	Quibus	Quibus	Quibus

Embora haja outros pronomes relativos em latim, o mais freqüente e comum é qui, quae, quod, assim como se mostrou na tabela acima. Em estudos posteriores, você pode completar em qualquer gramática latina o conhecimento deste assunto e de outros, os quais o curto espaço destas aulas não permitiu esgotar.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Assim como aconteceu com os relativos, o pronome interrogativo concorda inteiramente com o substantivo. As formas também em muito se assemelham, o que reduz as dificuldades no trato com eles.

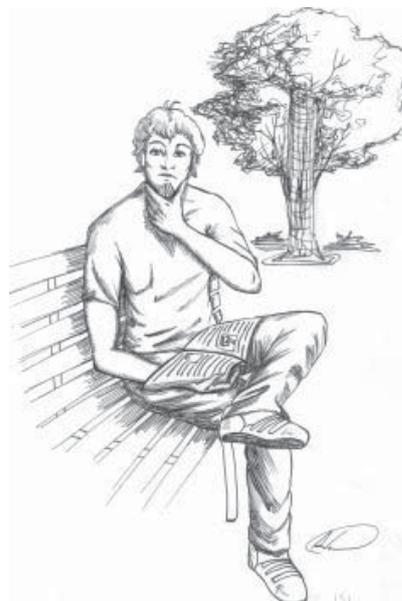
Observe a declinação dos interrogativos, comparando-a com os relativos contemplados na tabela acima:

QUIS, QUAE, QUID = Quem, que?

		Masculino	Feminino	Neutro
Singular	Nominativo	Quis	Quae	Quid
	Genitivo	Cuius	Cuius	Cuius
	Dativo	Cui	Cui	Cui
	Acusativo	Quem	Quam	Quid
	Ablativo	Quo	Qua	Quo
Plural	Nominativo	Qui	Quae	Quae
	Genitivo	Quorum	Quarum	Quorum
	Dativo	Quibus	Quibus	Quibus
	Acusativo	Quos	Quas	Quid
	Ablativo	Quibus	Quibus	Quibus

PRONOMES INDEFINIDOS

Os mais freqüentes dos indefinidos são quis, quae (ou qua), quid (alguém), cuja declinação é exatamente igual à do interrogativo, e aliquis, aliqua, aliquid (alguém), composto do primeiro. Outros indefinidos existem dos quais não faremos menção neste curso. Como já se disse, na medida em que a necessidade de aprofundamento se fizer necessária, você terá às mãos os recursos que remetam à pesquisa. Importante é trabalhar pequenas frases, reconhecer as formas associadas às funções sintáticas e realizar vários exercícios, nos quais se enquadrem todos os assuntos já vistos.



CONCLUSÃO

O estudo dos pronomes vem completar os conhecimentos sobre a flexão das palavras variáveis, embora os pronomes não se enquadrem perfeitamente nas tabelas destinadas aos substantivos e adjetivos.

As tabelas referentes a cada modalidade de classificação garantem o emprego seguro das formas, sempre associadas à função sintática desempenhada pelos pronomes no contexto das frases.

Sendo o latim uma língua sintética, os pronomes muito contribuem para tornar as sentenças mais curtas e mais precisas, reforçando os nomes ou evitando repetições desnecessárias e, até mesmo, embelezando-lhes o estilo e ressaltando a riqueza da língua.

Como sempre acontece com as palavras variáveis latinas, as listas de declinações são inevitáveis, mas, na perspectiva que se vem imprimindo a este curso, é preciso afastar toda sorte de impacto e até de certo terrorismo que, infelizmente, ainda caracteriza o estudo do latim. Não se constitui nenhum defeito ou atraso insistir na necessidade de o aluno familiarizar-se com a consulta às tabelas, dicionários, gramáticas e manuais. O assunto referente aos pronomes pode ser encontrado com muita propriedade nesses compêndios.

RESUMO

A morfologia dos pronomes, não resta dúvida, é bastante complexa, mas nada que bloqueie o acesso ao pleno domínio do assunto. Você já deve ter percebido que a grande dificuldade para o estudo do latim não reside no próprio latim, mas na deficiência de compreensão da própria língua portuguesa. Os pronomes possuem classificações diversas, mas elas são as mesmas a que estamos habituados no estudo do português. Para iniciar, quem domina os conceitos básicos em português já está a caminho da compreensão do próprio latim: possessivos, demonstrativos, relativos etc. O que significa esta terminologia que o português herdou do latim?

Parte da morfologia dos pronomes (os possessivos) segue exatamente a declinação dos adjetivos de 1ª classe. E este assunto já foi plenamente contemplado nas aulas anteriores. Os outros pronomes (os relativos, indefinidos etc.) possuem configuração própria, mas nada que esteja inteiramente distante das declinações dos nomes. Um trabalho comparativo vai comprovar esta afirmação e afastar ainda mais o fantasma da complexidade.

Até os pronomes pessoais, que apresentam características bem marcantes, aqui e ali se aproximam do plano geral das declinações latinas.

Enfim, as listas estão aí. Utilize-as a todo tempo.





ATIVIDADES

1. Responda:

- a) O que diferencia as funções adjetiva e substantiva dos pronomes? Exemplo.
- b) Sintaticamente, como se comportam os pronomes sendo eles adjetivos ou substantivos? Apresente exemplos bastante ilustrativos.
- c) O que significam as diferenças formais do pronome pessoal: MEI/ MIHI/ ME? Dê exemplos com frases do português para cada uma dessas formas. Justifique.
- d) Como se dizem em latim os pronomes pessoais contidos nas expressões: para ti/ sem ti/ de nós? JUSTIFIQUE.
- e) Como o latim trabalha a preposição com (cum + ablativo) associada aos pronomes pessoais? Exemplo.
- f) Explique a morfologia dos pronomes demonstrativos a partir da proximidade do locutor para com as pessoas do discurso.
- g) Comparando as tabelas das declinações dos substantivos e adjetivos com as tabelas de declinação dos pronomes, identifique as formas semelhantes.
- h) Como o latim articula o pronome relativo que? Na passagem para o português, o que houve com a configuração deste pronome?

2. Pesquise o significado dos pronomes nas seguintes expressões latinas que aparecem inseridas nas frases da língua portuguesa. Justifique:

- Antes de começar a reunião, Pedro foi designado secretário ad hoc.
- Vou te repetir *ipsis litteris* o que eu ouvi.
- Como pensas terminar a casa se não tens os cum quibus?
- A fala dele é um verdadeiro *qui pro quo*.
- A honestidade é condição *sine qua non* para a seriedade na política.
- Se os ricos mantêm o status quo, como pode o país crescer?

3. Reconheça as formas latinas do pronome relativo que nas seguintes frases do português. Justifique.

- a) O livro a que me referi está esgotado.
- b) Nas noites em que não durmo prefiro ver televisão.
- c) O homem que eu vi estava perdido na praça.
- d) A vida que eu levo não é fácil.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, o assunto a ser discutido compreende o emprego das conjunções e interjeições.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- GONZAGA, Maria Cristina de Brito. **Frases de latim forense**. São Paulo: Livraria de Direito, 1994.
- LUIZ, Antônio Filardi. **Dicionário de expressões latinas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do cérebro, 1999.
- SOARES, João S.. **Latim 1 – Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- VIARO, Mário Eduardo. **Por trás das palavras**. São Paulo: Globo, 2004.
- _____. **Importância do latim na atualidade**. Revista de ciências humanas e sociais. São Paulo: Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999.